



UFSC

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**



**CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO**

*DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÃO GRÁFICA*

CURSO DE DESIGN



FOTOGRAFIA DIGITAL

1



Professor

Dr. Isaac A. Camargo

Apoio pedagógico Digital:

www.artevisualeensino.com.br

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, likely belonging to Dr. Isaac A. Camargo.

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA

A Fotografia é um instrumento essencial para o Designer contemporâneo, além de ser um recurso para documentação pessoal e profissional, atende a diferentes finalidades técnicas e conceituais, portanto, a presença das disciplinas de Fotografia no curso de Design é necessária para a formação plena do profissional em formação

A diversidade que o curso de Design revela em suas especialidades como o Design Gráfico, Design de Produto, Design de Animação, Design de Games, Design de WEB, Design de Moda, entre outros, tem na Fotografia um aporte eficiente, quer seja para a produção de imagens com fins editoriais, quer para a documentação de percursos, projetos ou desenvolvimento e manutenção de portfolios

Assim sendo, as Disciplinas
pretendem:

- a- Introduzir o conceito de fotografia e suas técnicas;
- b- Estimular a criação de imagens por meio de fotografias digitais;
- c- Estimular a produção fotográfica nos diferentes contextos do Design, quer seja como registro, processo ou produto

Estes três aspectos definem e delimitam as atividades das disciplinas conforme foram previstas no currículo do curso de Design da UFSC como segue:

a- Introduzir o conceito de fotografia e suas técnicas;

Apresentar questões gerais que envolvem a construção das imagens; o conceito de fotografia, seu percurso histórico, seus aspectos técnicos, bem como, seus diferentes usos e aplicações

b- Estimular a criação de
imagens por meio de fotografias
digitais;

Contribuir para a construção de
imagens tendo por referência o
pensamento fotográfico e os
modos de produzir fotografias
enquanto produto, registro,
documento, meio de
comunicação e expressão

c- Estimular a produção
fotográfica nos diferentes
contextos do Design, quer seja
como registro, processo ou
produto

Propor atividades de produção
fotográfica destinadas ao
aprendizado técnico e estético com
vistas a delimitar o entendimento e
aplicação da fotografia no contexto
do Design, quer seja gráfico, de
produto, de animação, entre outros

Neste sentido, o objetivo é proporcionar aos estudantes meios para que possam articular os conceitos e técnicas fotográficas na construção de valores plástico/visuais essenciais à sua futura atividade profissional

Portanto, são necessários: o conhecimento e domínio de câmeras, acessórios, equipamentos de iluminação e estúdio, bem como, de programas de processamento ou tratamento de imagens

É também necessário entender que a fotografia, como os demais meios de criação/produção de imagens, possui sua própria identidade, seus paradigmas visuais, condicionantes técnicos e estéticas que determinam suas características e visualidade

É importante também é lembrar que os sistemas digitais, usados atualmente, não modificaram ou transformaram aquilo que o processo da fotografia tradicional instaurou desde o século XIX e se desenvolveu por todo o século XX

A Fotografia Digital, como é chamada atualmente, chegou ao século XXI respeitando os mesmos princípios e pressupostos que se originaram com a Fotografia Tradicional, embora alterando o sistema de registro –que se tornou virtual/digital- e o sistema de distribuição que além do impresso, existe em redes de computador

Portanto, a fotografia, analógica ou digital, como os demais meios de criação de imagens, foi e continuará sendo um dos modos mais eficientes para o desenvolvimento da criação de imagens em diferentes áreas de produção e expressão humanas, especialmente, no Design

Estas diretrizes nortearão o trabalho nas disciplinas de fotografia e constituirão a base de conhecimentos necessários à formação do designer

EMENTA

Aspectos históricos, técnicos e estéticos da Fotografia, de seu surgimento à fotografia digital.

Fotografia e linguagem: poética, imagem e significação. Usos e funções da fotografia.

Fotografia e Design. A câmera fotográfica: elementos componentes ajustes e

utilização: ISO, diafragma, obturador e

distância focal. Prática fotográfica:

fotografia ambiental. Iluminação natural e artificial, estúdio fotográfico.

Tópicos relevantes para o desenvolvimento das disciplinas:

- 1.A fotografia: surgimento, inventores e difusores. A imagem estenopéica e a câmara escura. Percepção. Os princípios técnicos das câmeras fotográficas. Câmeras convencionais e câmeras digitais.
- 2.A configuração da imagem (diafragma e obturador). Exposição (ISO).
- 3.Objetivas: tipos e características. Ângulos, enquadramento e ponto de vista: a Composição. Linguagem e poética fotográfica.
- 4.Iluminação em fotografia: natural e artificial.
- 5.Características e resolução de imagem. Manipulação de imagem em meio eletrônico: programas de tratamento e edição.

1. Percepção e Imagem.

A fotografia: surgimento, inventores e difusores.

A imagem estenopéica e a câmara escura.

Os princípios técnicos das câmeras fotográficas.

Câmeras convencionais e câmeras digitais.

PERCEBER

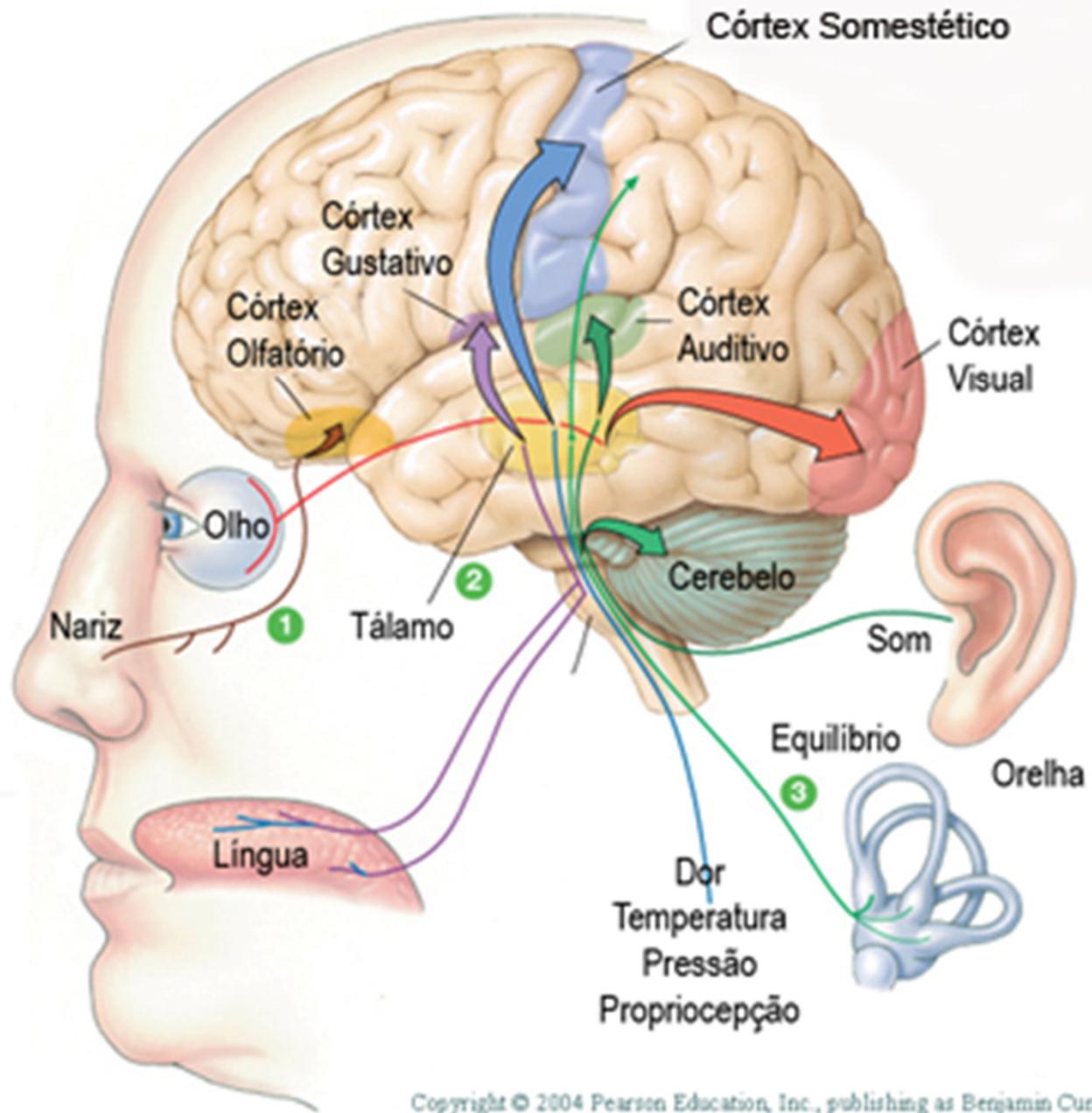
Do latin *Percipere* =
apropriar-se de

A relação com o mundo que
nos envolve é baseada
necessária e essencialmente
nos
SENTIDOS

Os sentidos, nada mais são do que os modos que o corpo tem para apreender e reagir em relação ao meio e a si próprio, então é necessário conhecer um pouco da fisiologia da percepção

Neste caso há no organismo estruturas capazes de apreender aspectos externos (exteroceptivos) e internos (proprioceptivos)

O responsável pela
condensação e processamento
das informações obtidas, do
meio ou do indivíduo, é o
CÉREBRO



Copyright © 2004 Pearson Education, Inc., publishing as Benjamin Cummings

Handwritten signature

PERCEPÇÃO VISUAL

é como chamamos a
capacidade de reconhecimento
e identificação de formas:
aparência, cor, textura, volume,
dimensão, disposição, direção e
mesmo o deslocamento de tudo
isso no espaço circundante

Mas *Percepção Visual* é também a capacidade de elaborar, configurar e reconhecer Representações e Criações de imagens nos Suportes, Sistemas e Meios de distribuição que a sociedade construiu e constrói

Como se vê, *perceber visualmente* não é apenas tomar conhecimento das formas que estão no meio ou das imagens criadas pelo ser humano mas, principalmente, obter *sentido* delas, ou seja, compreender sua *significação*

A responsabilidade pela
apreensão luminosa do mundo
é a visão

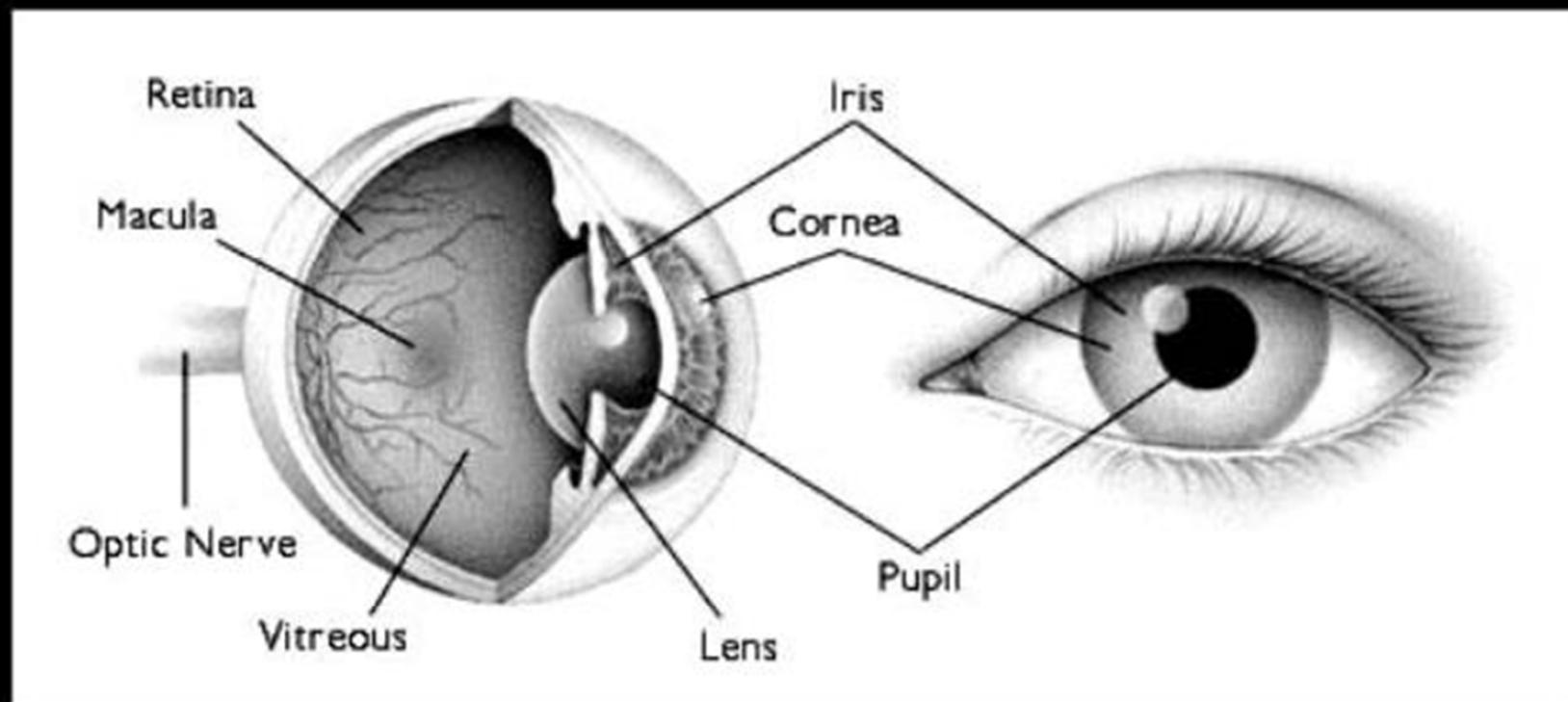
A visão é constituída de um organismo complexo do qual fazem parte os olhos e o cérebro ou melhor, o *Córtex Visual*: a região onde a visão se forma ou melhor ainda, a região onde se atribui sentido/significação ao que se vê

OS OLHOS

Cada olho é um
Sistema Ótico.

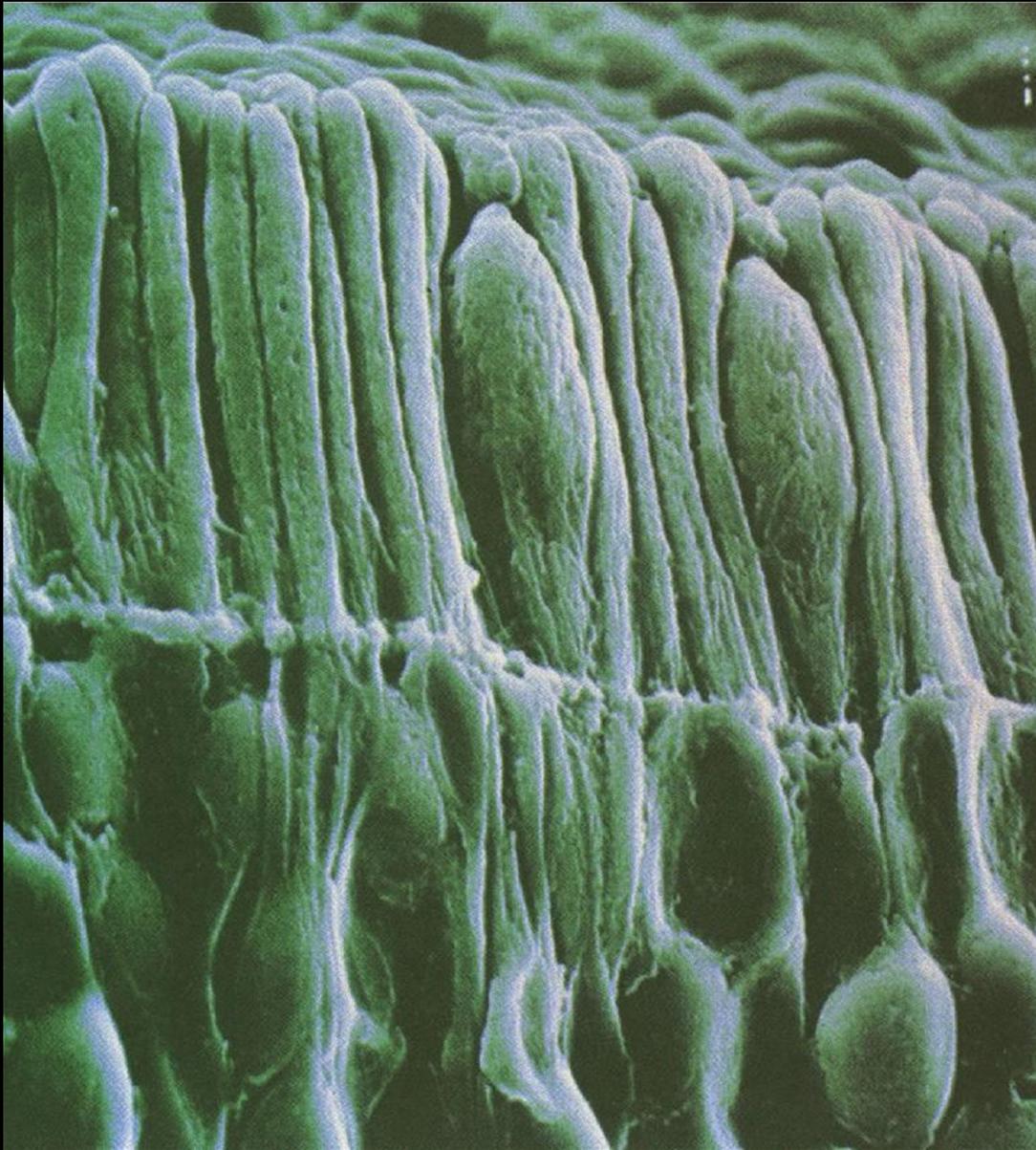
Um elemento capaz de captar e
reter (por instantes)
informações luminosas do meio
transferindo-as,
simultaneamente, para o
Córtex Cerebral

ESQUEMA DO OLHO HUMANO

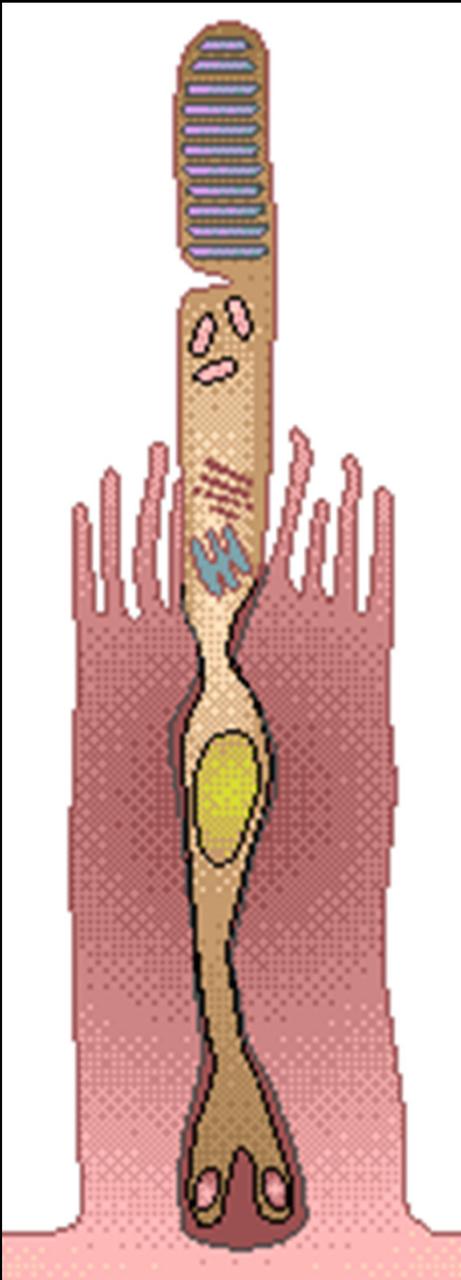


Como os olhos funcionam?

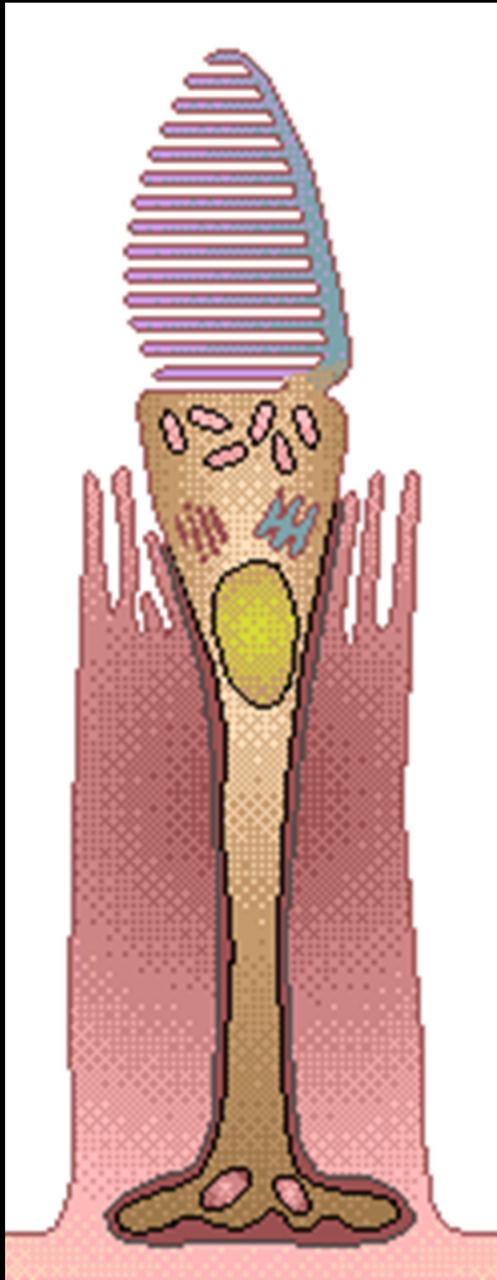
A função principal dos olhos é *ver*, ou seja, captar informações luminosas (fotônicas) do meio e informá-las ao cérebro. Esta captação é feita pelas *células retinianas*, que são capazes de distinguir dois tipos de variação luminosa: Intensidade e frequência



Corte
histológico,
células
retinianas



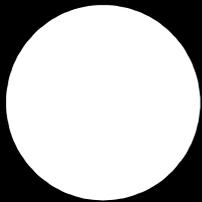
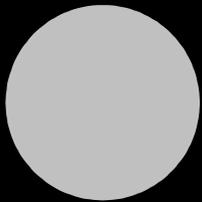
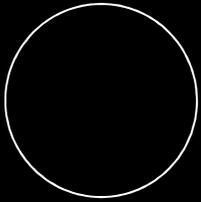
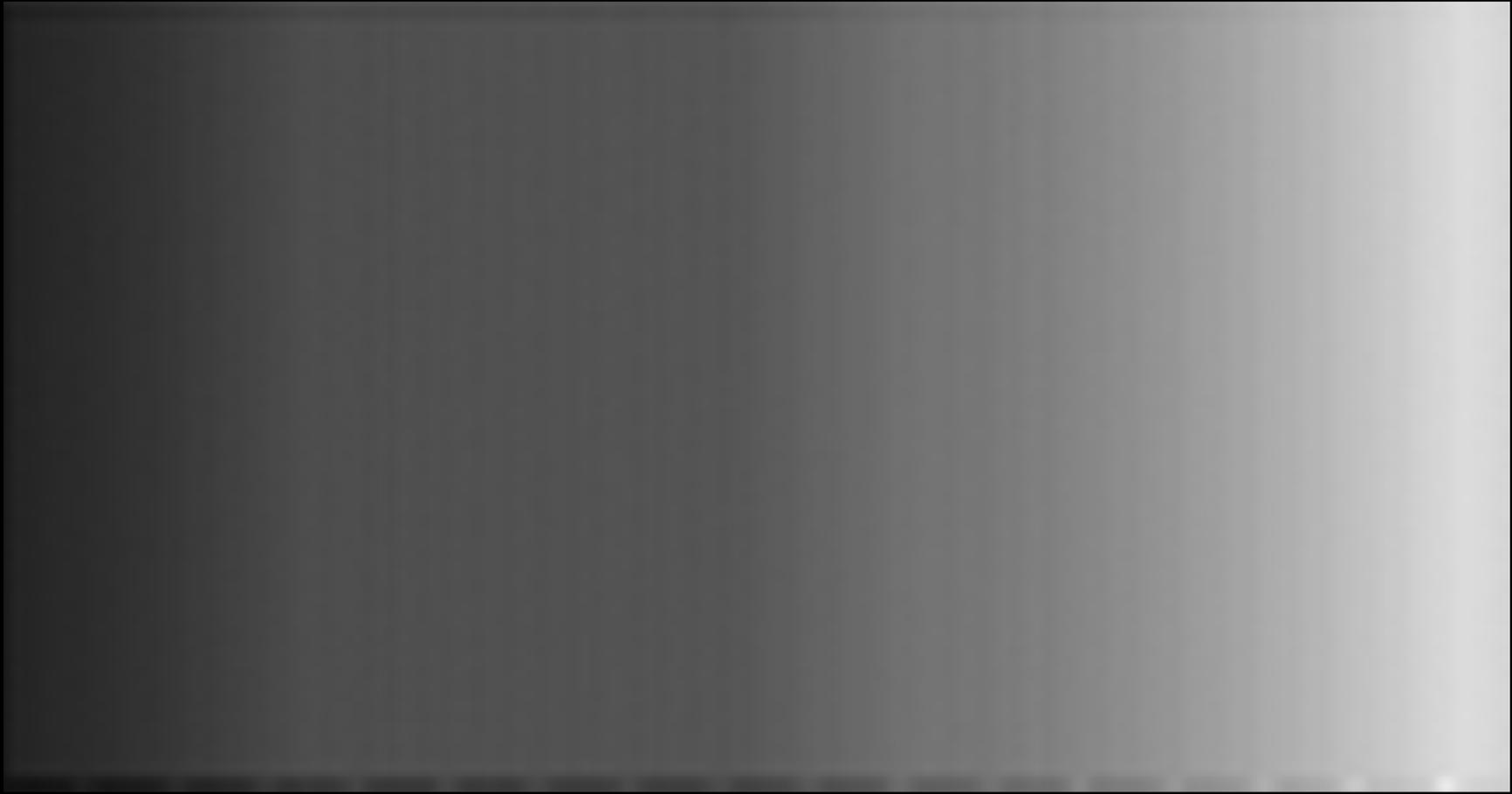
A Intensidade
luminosa é
identificada pelas
células chamadas
Bastonetes



A Frequência
luminosa é
identificada pelas
células chamadas
Cones

A apreensão luminosa
percebida pelos olhos humanos
varia:
Quanto à Intensidade
e
Quanto a Frequência

Perceber a intensidade luminosa significa distinguir a quantidade de luz possível ver em relação ao maior e ao menor grau de luminosidade: os limiares máximos e mínimos, ou seja, a capacidade de perceber as variações da grade tonal entre a totalidade da luz e a ausência total dela, a sombra



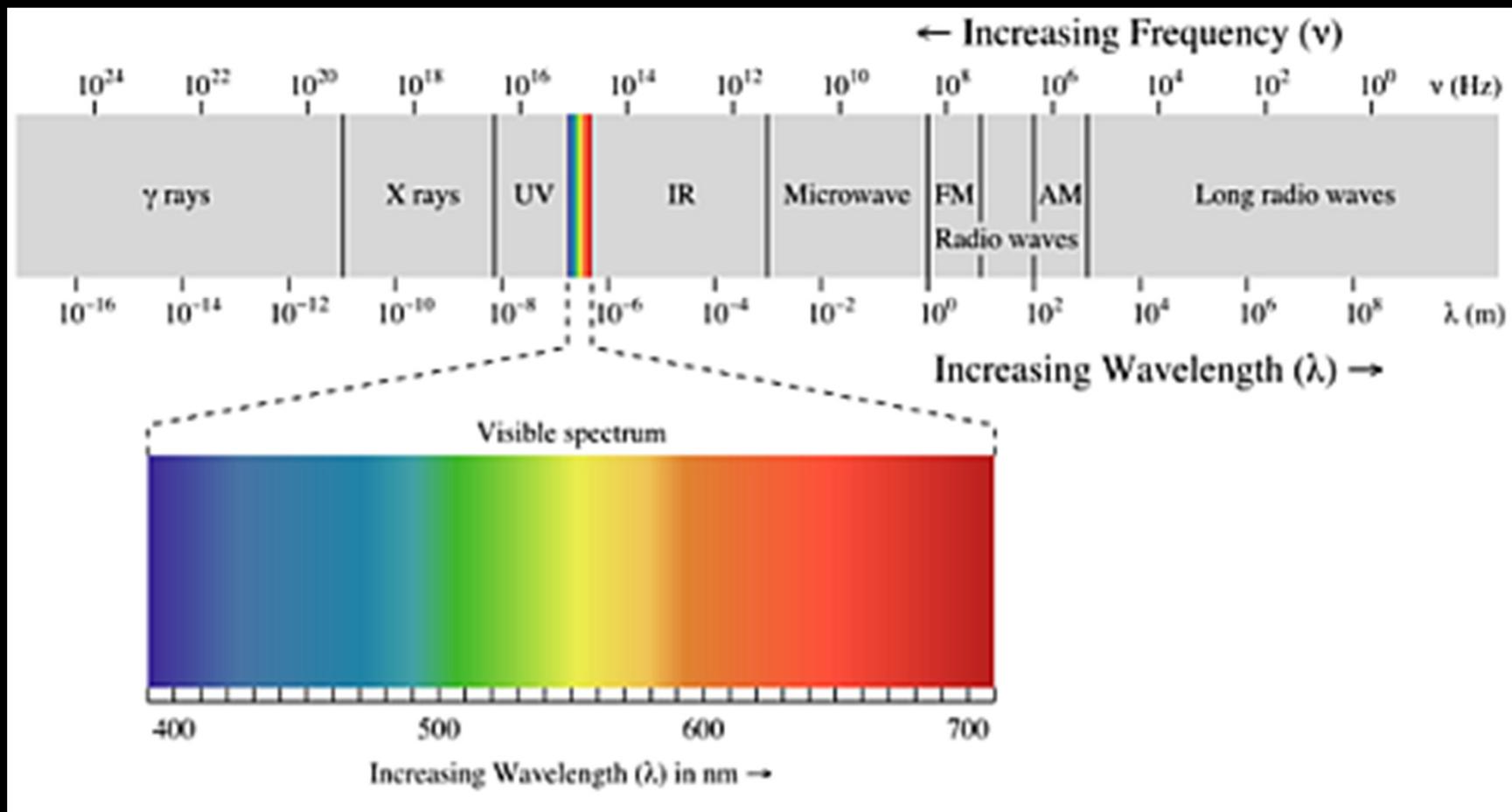
fine

www.jackson.cn.st

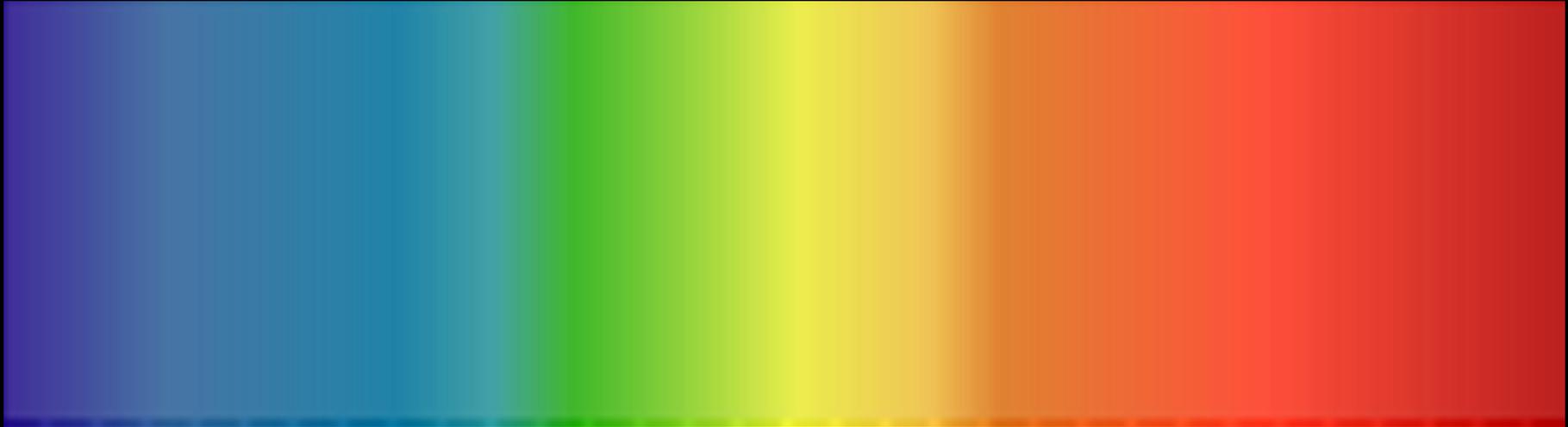


Jane

A percepção de frequência luminosa implica em distinguir a qualidade da luz em relação ao fator cromático: a variação de cores. A capacidade de distinguir alterações dentro de um mesmo croma ou das relações entre eles, conforme a propriedade dos corpos de onde a luz emana ou do qual reflete



Espectro eletromagnético da luz solar
destacando a parte perceptível pelo ser humano



fine

www.jackson.cn.st



fine

Além da Luminosidade pode-se distinguir ainda a Espacialidade e a Temporalidade como meios de constituição da forma no mundo ou das imagens em suportes e sistemas de representação ou distribuição

A espacialidade se refere à
apreensão sensível do
ambiente circundante, ou
seja, nossa localização e
posição no meio

A partir daí é que inferimos
os conceitos de
horizontalidade,
verticalidade, lateralidade,
profundidade, dimensão,
aplicados à imagem





fine





A temporalidade se refere à apreensão da dinâmica e continuidade das diferentes ocorrências a que somos submetidos, quer seja o deslocamento das coisas em relação a nós e vice-versa

Há no mundo, um componente *cinestésico*, inerente às demais qualidades sensíveis, que determina o modo como compreendemos a ação, a dinâmica e o movimento

Nada é estático, tudo se move,
desde as estruturas
moleculares ao macrocosmo. O
mundo é movimento.

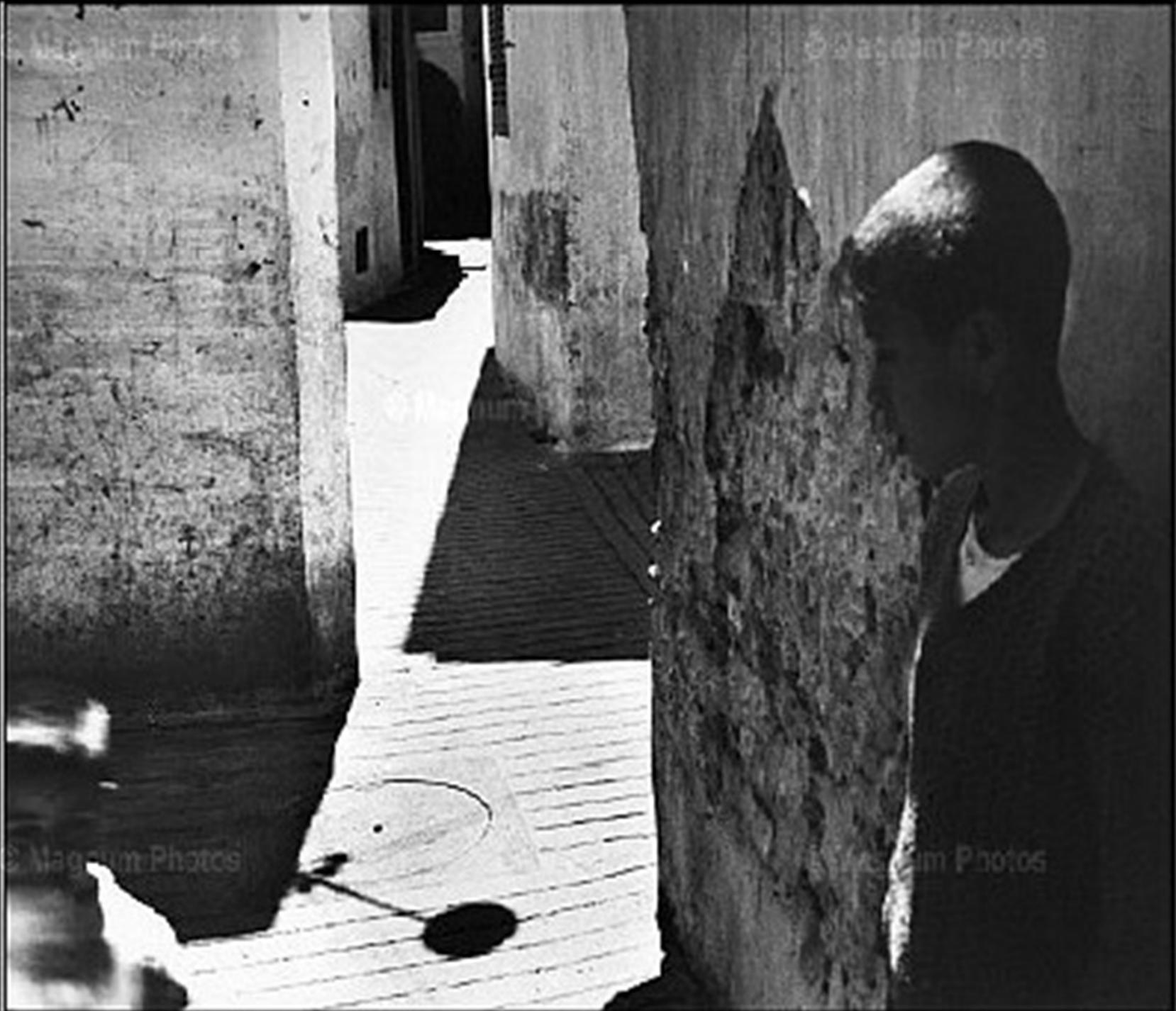
Produzir a sensação de
movimento ou de estaticidade é
uma opção discursiva da
imagem



fine



fine



© Magnum Photos

© Magnum Photos

© Magnum Photos

© Magnum Photos

fine



fine





Yuh
Yuh

